

Reportagem Reportagem Reportagem Reportagem Repr

Aquaviário: importância social versus inviabilidade econômica

Que aconteceria se o aquaviário deixasse de funcionar? Perguntamos a um dos usuários da linha Prainha-Centro.

— Parar? Eu acho que o povo faria uma revolução!

Essa declaração explosiva serve para avaliar a importância que o sistema aquaviário tem para os seus usuários.

Visando suprir as deficiências dos transportes coletivos, principalmente em Vila Velha, as lanchas se tornaram o principal meio de transporte para

trabalhadores e estudantes. Além da vantagem de ser uma viagem rápida, sem o já tradicional congestionamento do trânsito que ocorre sempre nas imediações da Cinco Pontes, muitas pessoas ainda aproveitam para fazer um turismo diário, observando a

paisagem marítima que circunda a Ilha. Para o presidente da Comdusa, Companhia de Melhoramento e Desenvolvimento Urbano, Antonio José Peixoto Miguel, assim como para o prefeito de Vila Velha, Américo Bernardes, o aquaviário prestará, ainda, melhores serviços à

comunidade na medida que for servido de uma linha municipal de ônibus que facilite a locomoção dos moradores de pontos distantes de Vila Velha, até o Terminal Aquaviário da Prainha.

Embora reconhecendo um período de crise, o

presidente da Comdusa afirma que está tentando viabilizar economicamente o sistema aquaviário, mas que para isso a Comdusa precisa sair da condição de simples Companhia para entrar numa fase de empresa com fins lucrativos.

"O dinheiro não dava para pagar as despesas e estamos trabalhando com pessoal mínimo, inclusive em termos de segurança"

"Eu acho que o termo inviável deve ser melhor explicado. O aquaviário não é inviável como transporte, é inviável economicamente. Ele tem uma grande importância social e por isso estamos tentando viabilizá-lo economicamente". Assim justificou o presidente da Comdusa, Antonio José Peixoto Miguel, a crise por que está passando aquele órgão.

Ele explica a situação exibindo os relatórios recém-chegados às suas mãos contendo as estatísticas de todas as despesas e movimento do aquaviário, no ano de 1978. Segundo os relatórios o dinheiro arrecadado pelo aquaviário foi da ordem de 3.247.497,00 (três milhões, duzentos e quarenta e sete mil, quatrocentos e noventa e sete cruzeiros),

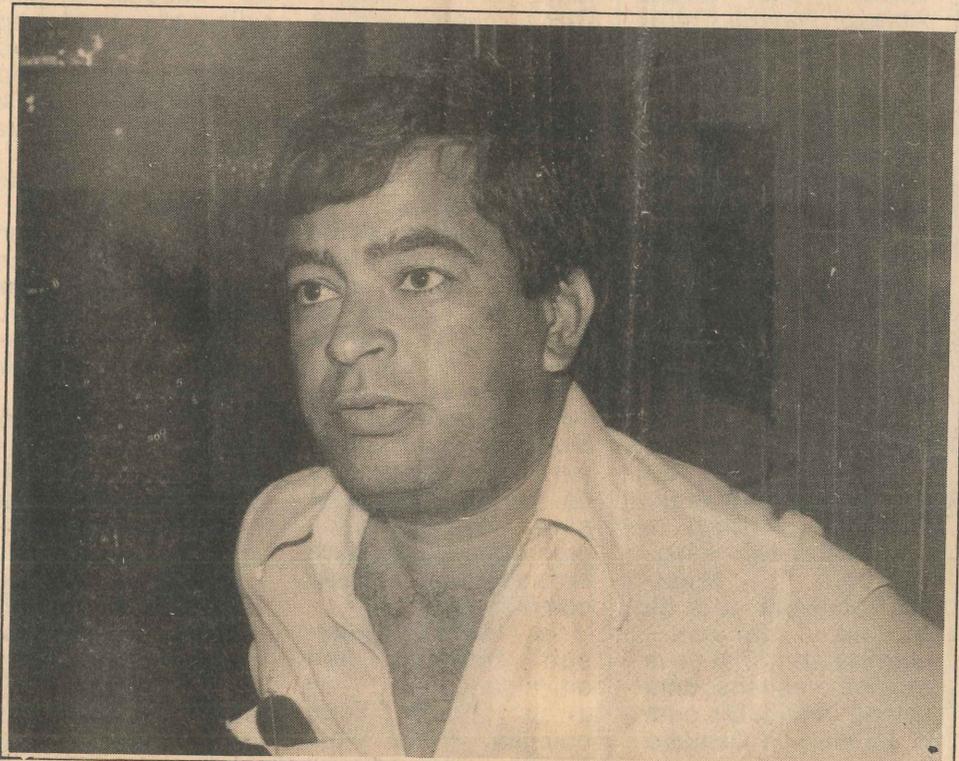
prejuízo de 40 mil.

E o que vocês estão pensando em fazer para diminuir esse déficit?

— Fazer a Comdusa funcionar como uma empresa, inclusive com fins lucrativos. Isso também engloba vários aspectos: primeiro conter as despesas; segundo, manter um equilíbrio nos gastos.

AJ11480

Lígia Monteiro



quanto que a receita era de 3.953.979,00 (três milhões, novecentos e cinquenta e três mil, novecentos e setenta e nove cruzeiros). "No aquaviário não dava para pagar nem as despesas do pessoal", afirma o presidente da Comdusa.

Mas sabemos que a Comdusa é uma companhia que não visa lucros. Como o senhor explica esse déficit?

— Acontece que nós temos um déficit acumulado, e só foi através destas estatísticas que estão no relatório que inclusive pudemos descobrir o deávio dos 40 mil litros de óleo diesel, causando um

Essa lancha é uma empresa com fins lucrativos incidiria no aumento das taxas de transportes?

— Sim, acho necessária uma atualização nos preços das passagens. Por exemplo a passagem para Paul, não pode continuar a preço de cinquenta centavos. Além do mais temos despesas com os funcionários, dissídio coletivo dos marítimos. Mas esse aumento corresponderia a uma melhoria no serviço do aquaviário?

— Claro. Atualmente o pessoal que trabalha é mínimo, inclusive, em termos de segurança. Cada lancha possui apenas 1

marinheiro e 1 comandante, e no terminal apenas dois atracadores. Precisamos de mais pessoas trabalhando, porém temos que ver que cada barco tem duas guarnições que trabalham apenas durante metade do período.

Vocês têm algum plano de expansão do sistema aquaviário?

Fala-se muito em extinção desse sistema?

— Extinção nunca. Volto a repetir que estamos tentando viabilizá-lo economicamente. Pensamos num plano de expansão. Apesar de todos os problemas que estão

surgindo, nós vamos colocar uma lancha às 10:30 horas. Estamos pensando ainda em criar novas linhas, uma delas é para Aribiri, e a partir da próxima semana a lancha que vai para Porto de Santana fará uma parada no terminal da rodoviária. Inclusive é nosso plano que todas as linhas levem passageiros até a rodoviária.

Vocês estão recebendo alguma ajuda externa para superar a crise?

— Bem, em relação ao déficit, afirmo que está diminuindo. Estamos contando com a ajuda do secretário de Interior e Transportes, Syro Tedoldi

Netto, e do secretário de Segurança, Parente Frota. Mas desde a criação do aquaviário não estava previsto que ocorreriam esses problemas? A implantação do sistema aquaviário não foi senão um ato político?

— Bem, essa questão eu não posso responder. Isso é um problema de estratégia de Governo. Nós estamos preocupados apenas com a importância social do Sistema Aquaviário. Isso não é demagogia, por que não sou político, sou economista, e sempre acreditei que temos que fazer as coisas em benefício do povo.

Tudo bem: só que lanchas aos domingos e feriados

Uma pequena pesquisa entre os usuários, revela que estão satisfeitos com o sistema aquaviário como opção de transporte, mas fazem algumas sugestões:

— Lauro Fraga — Eu utilizo o sistema aquaviário desde o início e não tenho nenhuma reclamação. Acho que deveria funcionar aos domingos e feriados, afinal também serve como turismo. Muita gente gostaria de passear de barco e visitar o convento da Penha".

— Luiz Carlos — "Eu trabalho na cidade e utilizo diariamente o aquaviário, e acho que ele melhorou muito o problema de transporte".

— Quanto a criação de linhas de ônibus ele afirma: "Esse negócio de linha de ônibus é um problema político. Acho bom que a Prefeitura crie linha de ônibus municipal, mas acho que a briga vai durar muito entre a Alvorada e a Prefeitura".

— Imaculada Andrioli — "Eu moro em Campo Grande, mas estudo em Vila Velha. Para mim a implantação do aquaviário foi muito boa, porque antes eu tinha que sair às 4:30 de Campo Grande para chegar às 7 em Vila Velha. Olha, quanto a esse negócio de linha de ônibus municipal, eu prefiro ir andando da Prainha até Vila Velha, porque aproveito para fazer ginástica. Mas acredito que

dessa briga alguma coisa vai resultar. Acho que tem que ter briga mesmo. Agora, depende da outra parte, se ela não for fraca. E acho que tem que ir até o fim. Só se a outra empresa for covarde...

— Sueli Barbosa — Eu sempre uso a lancha para vir ao colégio. Acho apenas que deveria ter lancha também aos domingos e feriados."

— O que você acha do aumento da passagem? Perguntamos.

— Olha eu acho que compensa pagar mais, afinal não tenho que fazer aquela viagem longa de ônibus. E, segundo boato de terceiros, a partir do dia 10 vai ter mais uma linha."

— Divino Alves Misaem — Eu uso a lancha às vezes, mas não tenho nenhuma reclamação. Só acho que o preço tem que aumentar de acordo com a lancha. Acho que o transporte é muito lento.

— Kátia Regina Albuquerque — "Eu acho que deveria ter lanchas aos domingos e feriados. Eu gosto muito de passear de lancha e sempre que estou desocupada dou uma voltinha. E depois muita gente iria gostar de fazer turismo, visitar o convento, ir até Vila Velha.

